

# SHIFTING GROUND – OUTRO CHÃO: COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM CIDADÃOS MIGRANTES RECÉM-CHEGADOS AOS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

## SHIFTING GROUND – OUTRO CHÃO ARTISTIC COLLABORATION WITH NEWCOMER MIGRANT CITIZENS TO HOST COUNTRIES

**ANTÓNIO GORGEL PINTO E PAULA REAES PINTO**

Centro de História de Arte e Investigação Artística, Universidade de Évora, Portugal; Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, Portugal

### RESUMO

#### ABSTRACT

O projeto artístico de envolvimento social *Shifting Ground – Outro Chão* teve início no verão de 2019, na cidade de Cedar Rapids, nos EUA, e terá continuidade, em 2020, na cidade de Évora. A iniciativa abrange migrantes recém-chegados aos EUA e a Portugal, bem como artistas e instituições locais, com o objetivo de capacitar e dar visibilidade, na comunidade de acolhimento, a grupos de migrantes em situação vulnerável. Pretende-se, também, demonstrar que as artes visuais, e a cultura, num sentido lato, são meios eficazes para promover a diferença. Para além de descrever os *workshops* de escultura em cerâmica dinamizados no contexto do projeto e a plataforma de colaboração criada para o efeito, o presente

artigo aborda a metodologia *transmedia* de base comunitária utilizada. A lógica em questão é caracterizada como um mecanismo de ampliação e reforço para gerar o crescimento da criatividade existente no indivíduo e na comunidade, assim como uma *visão integrada do lugar*, entendido nas suas diversas dimensões – humana, social, política, cultural, histórica, geográfica e ecológica. Destaca-se o conceito de *jogo* como princípio orientador do projeto *Shifting Ground – Outro Chão*, não só porque a forma lúdica marcou o início da interação com os participantes, como pelo facto do jogo ser um meio sistemático de representação que define aquele que participa no jogo e cumpre a sua função.

*The Shifting Ground – Outro Chão social engaged art project began in the summer of 2019, in the city of Cedar Rapids, USA, and will continue in 2020, in the city of Évora. The initiative covers newcomers to the US and Portugal, as well as local artists and institutions, with the aim of empowering and giving visibility in the host community to groups of migrants in vulnerable situations. Another goal is to demonstrate that the visual arts, and culture in a broad sense, are effective means to promote difference. In addition to describing the ceramic sculpture workshops, held in the context of the project, and the collaborative platform created for this purpose, the paper addresses the used community-based transmedia methodology.*

*The logic in question is characterized as a mechanism of expansion and reinforcement to generate the growth of the existing creativity in the individual and the community, as well as an integrated vision of place, understood in its various dimensions – human, social, political, cultural, historical, geographical and ecological. The concept of play as the guiding principle of the Shifting Ground – Outro Chão project stands out, not only because the playful form marked the beginning of the interaction with the participants, but also because the game is a systematic means of representation that defines who participates in the game and fulfils its function.*

### PALAVRAS-CHAVE

#### KEYWORDS

Arte participativa; Migrações; Jogo.  
*Participatory art; Migrations; Game.*

## ATIVISMO ARTÍSTICO – PLATAFORMA DE COLABORAÇÃO

É assim que o gato que brinca, escolhe o rolo de fio de algodão, porque este também brinca, e a imortalidade dos jogos com bola reside na mobilidade total e livre da bola, que também de si mesma produz surpresas. (Gadamer, 1999, p. 180)

O projeto *Shifting Ground – Outro Chão* foi uma iniciativa que teve início em julho de 2019, na cidade de Cedar Rapids, a segunda maior do estado de Iowa, nos EUA, e que terá continuidade em Portugal, na cidade de Évora, no verão de 2020. Até ao presente o projeto foi financiado pelo Iowa Arts Council e pelo Centro de História de Arte e Investigação Artística – CHAIA, da Universidade de Évora. Conta, também, com o apoio de um conjunto de instituições norte americanas, como o Iowa Ceramic Center and Glass Studio, a St. Paul's United Methodist Church e a Immaculate Conception Church. O projeto consistiu no desenvolvimento de dois *workshops* com imigrantes Hispânicos e refugiados Africanos em colaboração com voluntários e artistas, designadamente a nossa colaboração com a artista e professora emérita da Universidade de Mount Mercy, Jane Ellen Gilmore.

A arte social de Gilmore, nas décadas de 70 e 80, centrava-se fundamentalmente no papel que a mulher representa nas artes e no entendimento desta através do seu poder criativo. Outro dos interesses que a autora aprofundou desde então diz respeito às diversas possibilidades de construção de género, designadamente a noção cultural dos conceitos de homem e mulher, sobre a qual Gilmore tem vindo a colocar questões através da sua prática artística *intermedia*. Desde a década de 90 destaca-se o desenvolvimento de projetos artísticos de base comunitária e de uma abordagem transdisciplinar, caracterizada pela colaboração com estudantes de arte, outros artistas visuais e de artes performativas, assistentes sociais, entre outros intervenientes no processo criativo (Gilmore, 2018).

Relativamente ao nosso trabalho de colaboração, este confronta questões sociais, económicas e ecológicas, através de uma prática artística transdisciplinar e participativa com grupos sociais vulneráveis pertencentes a comunidades portuguesas. Salienta-se o facto de este ser o primeiro projeto de base comunitária fora de Portugal, que promovemos juntamente com Jane Gilmore e as entidades acima referidas.

Desde que se iniciaram as colaborações artísticas entre ambos, o nosso trabalho tem abordado questões

como o deslocamento de cidadãos, a deterioração do habitat e a degeneração cultural resultantes da globalização hegemónica, a qual favorece a lógica de mercado, desvalorizando as culturas locais, a pluralidade de formas de conhecimento, e determina modelos estereotipados de carácter económico ou técnico, que não se adequam à vida nos diferentes lugares.

O entendimento sobre arte que defendemos e experimentamos está relacionado com a noção de uma prática que atravessa as fronteiras entre disciplinas e explora o cruzamento de saberes e metodologias para criar formas alternativas de representação e intervenção social, designadamente um modelo de arte e design de base comunitária promotor da sustentabilidade social e cultural da sociedade através de ações concretas junto dos cidadãos.

No âmbito do projeto *Shifting Ground – Outro Chão*, entre os três artistas referidos anteriormente – Jane Gilmore, Paula Reaes Pinto e António Gorgel Pinto, optámos por um papel ativista em benefício de comunidades de migrantes que escolhem os EUA e Portugal para darem continuidade às suas vidas. Na primeira intervenção, em Cedar Rapids, estes novos cidadãos eram oriundos das Honduras e do México, no caso dos latino-americanos, bem como do Burundi e da República Democrática do Congo, no que diz respeito aos participantes provenientes da África Central.

Num momento em que as políticas de imigração demonstram uma crescente intolerância e injustiça social, nós queríamos demonstrar que as artes visuais, em particular, e a cultura, num sentido mais amplo, são meios eficazes para promover a diferença. Nenhum de nós pode ter certeza – a curto ou a longo prazo, como refugiados de guerra, de desastres naturais ou por outras causas – de que não estejamos numa situação semelhante, sem a nossa casa ou fora do nosso país, entre espaços temporários (Pinto *et al.*, 2019).

Procurar um futuro melhor num novo lugar é algo comum a todos os seres vivos, e nós, enquanto seres inteligentes integrados em sociedades civilizadas, devemos oferecer novas formas de acolhimento e inclusão que incorporem as artes e incentivem o pensamento criativo e o uso da imaginação como estratégias de sobrevivência. Através do projeto *Shifting Ground – Outro Chão*, esperamos capacitar e dar visibilidade a grupos de imigrantes desvalorizados na respetiva comunidade, e, deste modo, desenvolver a sustentabilidade social e cultural (Pinto *et al.*, 2019).

## O JOGO COMO DISPOSITIVO PARA A EMANCIPAÇÃO

A primeira fase do projeto baseou-se na ideia de um jogo, designadamente no desafio MOT<sup>1</sup>, no qual cada participante teria que partilhar uma memória, um talento e um

objeto, sendo suposto que estes três elementos estivessem relacionados entre si e espelhassem a experiência pessoal de cada interveniente (Figura 1).

1 O acrónimo MOT deriva da expressão Memória, Objeto e Talento.



**Figura 1.** Participação no jogo MOT e posterior elaboração de um baixo-relevo em barro alusivo às ideias definidas por cada pessoa. (Gorgel Pinto & Reaes Pinto, 2019).

Após a inscrição da respetiva memória, objeto e talento, na perspectiva de que esta relação pudesse significar a expressão da liberdade individual de cada participante, foram produzidos relevos em barro. Nesta fase foram sintetizadas as principais ideias através da combinação de palavras, imagens e texturas. Seguiu-se uma abordagem individual, na qual foram sugeridas formas de abstração que conduzissem à realização de esculturas em barro.

Na obra *Verdade e Método. Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica* Hans-Georg Gadamer (1999) refere que no contexto do jogo o papel do jogador é análogo a outras possibilidades de repercussão da subjetividade. Jogo e jogador são duas entidades ligadas, mas com um significado próprio. O jogador tem presente que o jogo se resume ao seu caráter lúdico, cuja existência é marcada pela “seriedade” dos seus objetivos. Por sua vez, a “seriedade” é o que possibilita ao jogo ser definido como tal. O modo empenhado de quem joga e a importância dada ao jogo são fatores decisivos para o modo de ser do jogo.

Segundo Gadamer (1999) a compreensão do âmago do jogo não advém da reflexão subjetiva do jogador, mas através do modo de ser do jogo em si. Do mesmo modo, a natureza da arte não está na consciência estética, mas na experiência vivida por meio da arte, cuja capacidade transformadora do sujeito é o verdadeiro ser da obra de arte.

Na arte de envolvimento social desenvolvida no projeto *Shifting Ground – Outro Chão*, o jogo surge como um meio de gerar um comprometimento específico com os referidos cidadãos recém chegados a um país, que através das suas histórias de vida e da expressão artística tornaram possível a produção de subjetividade sobre o tema das migrações na sociedade de acolhimento. O jogo em questão tinha como propósito o envolvimento inicial dos grupos de migrantes e dos voluntários e instituições que se associaram à iniciativa, ao qual se seguia, numa segunda abrangência, a comunidade de Cedar Rapids que participou nas exposições que foram sendo organizadas, bem como a outros públicos que tomaram conhecimento e se informaram sobre o projeto (figura 2).



**Figura 2.** Exposição das peças de escultura e do processo, através de um vídeo díptico, no Cherry Building em Cedar. (Gorgel Pinto & Reaes Pinto, 2019).

Para além da índole recreativa, Gadamer (1999) coloca o jogo num plano onde não existe qualquer limitação de subjetividade, ou sujeitos que agem ludicamente. Possui uma condição específica e autónoma da consciência do jogador, não sendo este último o sujeito do jogo. No entanto, é através daqueles que jogam que o jogo adquire a qualidade de representação.

Outra característica do jogo é o movimento e a repetição implícitos sem a previsão de qualquer final. Esta ação continuada, sem um fundamento concreto, é determinante para o modo de ser do jogo, sendo, por vezes, mais importante do que o jogador que age para que esta ocorra. Deste modo, o jogo é a realização plena do movimento, independentemente do sujeito jogador. A expressão “algo está em jogo” demonstra a natureza do jogo, uma vez que não está implícito um sujeito. O jogo ocorre e não necessita ser entendido como uma atividade. Portanto, a ação da subjetividade em jogo sobre aspetos extrínsecos ao próprio jogo também não é o verdadeiro sujeito do jogo, que é o jogo em si.

No que diz respeito ao jogo criado no projeto *Shifting Ground – Outro Chão*, salienta-se a vontade dos jogadores em participar do jogo e alinhar pelas regras combinadas. Este momento em que o jogador toma a opção

de jogar em função do seu estado de espírito, revela a liberdade existente no ato de ir a jogo, sabendo que posteriormente terá que se condicionar à dinâmica do mesmo. A real finalidade é o desenvolvimento das regras e regulamentos do jogo, assim como ajustar o próprio movimento (Gadamer, 1999).

A lógica que caracteriza o jogo não é a de procurar atingir determinados objetivos a cada jogada, mas antes a de uma permanente autorrepresentação, a qual define aquele que participa no jogo e cumpre a sua função, ou seja, a ação de jogar é, também, a de representar. Mas o que determina a natureza lúdica da arte não é a mera ação de tornar presente perante alguém. A natureza do *Shifting Ground – Outro Chão*, enquanto jogo humano, está no modo continuado da ação de representar para alguém a condição vulnerável e injusta de cidadãos com uma cultura própria que necessitam de uma sociedade mais inclusiva que lhes dê a oportunidade que não tiveram no seu país de origem. Simultaneamente, alude-se ao facto de que quem joga se refere para lá de si próprio, envolvendo aqueles que assistem e o respetivo contexto, e não apenas um simples representar ou uma representação da dinâmica de jogo para os que estão presentes (Gadamer, 1999).

## METODOLOGIA TRANSMEDIA DE BASE COMUNITÁRIA

A prática artística participativa experimentada no decorrer do projeto *Shifting Ground – Outro Chão* caracteriza-se pela utilização de diferentes meios de expressão, designadamente a utilização de diversos recursos expressivos em função dos objetivos de índole social. Entre os meios usados destaca-se a implementação de um de conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias de educação. Neste contexto, outra abordagem colocada em prática é a utilização da escultura enquanto meio de expressão e de interação com os grupos sociais em questão. A utilização da fotografia e do vídeo para documentar as ações de envolvimento social, e constituir um arquivo de imagem do projeto, é também um *medium* central que permite estabelecer uma comunicação sistematizada com outros públicos<sup>2</sup>. Por último, a utilização da instalação e do *happening*, meios de expressão utilizados para a exposição do projeto à comunidade.

A colaboração artística com a comunidade é por nós entendida como um mecanismo de ampliação e reforço para gerar o crescimento da criatividade existente no indivíduo e na comunidade, visando a regulação do capital de criatividade, assim como o desenvolvimento sustentável da sociedade no que diz respeito à capacidade de se encontrarem soluções diferentes e originais face a novas situações (Gorgel Pinto, 2019). Na ótica de Donella Meadows (2009), esta sistematização tem a designação de circuito de retorno e reforço, tendo este o objetivo de aumentar o fluxo de entrada no capital do sistema

para além do existente. Deste modo, acreditamos que o mecanismo em questão estimula a resiliência de cada grupo social no que diz respeito ao capital de criatividade, ou seja, tendo em conta que a criatividade existente no indivíduo ou na comunidade pode estar pouco ativa, a colaboração artística funciona como um impulso específico cujo objetivo é reabilitar um sistema que esteja a ser alvo de perturbações.

No domínio da metodologia *transmedia* de base comunitária implementada, outro conceito a salientar está relacionado com a noção de visão integrada do lugar (Reaes Pinto, 2013), que é transversal no projecto *Shifting Ground – Outro Chão*. Este entendimento do espaço a da sua circunstância processa-se em diversos níveis: ao nível concetual – por uma visão integrada do lugar, que é entendido nas suas diversas dimensões – humana, social, política, cultural, histórica, geográfica e ecológica; e ao nível do trabalho de campo, que pressupõe a integração do/s artista/s no lugar, designadamente nas comunidades em causa. Na implementação dos casos de estudo o trabalho de campo realizou-se segundo duas vertentes: (1) a observação directa, através da qual se tentou perceber as dinâmicas do lugar, ou seja, observar o modo como, quer os imigrantes Hispânicos, do primeiro workshop, quer os imigrantes e refugiados africanos, do segundo workshop, reagiam e se relacionavam ao serem confrontados com o ambiente criado entre todos no espaço de trabalho colaborativo e o respectivo propósito do mesmo; (2) a observação participante, que implicou a

2 O arquivo de imagens do projeto está disponível em <https://shifting-ground.org/>



interacção entre os artistas e os imigrantes e refugiados durante os *workshops*, com o objetivo de conhecer a sua realidade social e cultural, de os envolver ativamente no projecto e de lhes dar voz. A abordagem empática utilizada foi baseada no paradigma de uma estética de ouvir e dialogar com todos os participantes, como uma forma de conhecimento. De igual modo, a predisposição para ouvir enfatiza a pluralidade do conhecimento, em detrimento da perspectiva racionalista do conhecimento ocidental (Fiumara, 1995). Destaca-se, ainda, a capacidade de aprender através da experiência, baseada em processos de empatia, que promove um conhecimento não hierárquico (Belenky, Clinchy, Golderberg, & Tarule, 1996, pp. 112-113).

A metodologia de trabalho de campo integra, igualmente, a dimensão de investigação-acção, na medida em que constitui uma metodologia que atribui um duplo papel aos actores e aos investigadores no processo de desenvolvimento de um projecto – o actor também é investigador e o investigador também é actor, tornando a acção em investigação. Neste contexto, os actores não são entendidos como “objetos passivos da investigação, mas como sujeitos participantes” e o conhecimento resulta da interacção com a realidade, procurando transformá-la, e “o saber social é produzido colectivamente pelos actores sociais desconstruindo o papel de «especialista» normalmente atribuído ao [investigador]” (Guerra, 2000, p. 75).

## WORKSHOPS DE ESCULTURA EM CERÂMICA

Conforme referido anteriormente, os *workshops* de escultura em cerâmica tiveram início com o jogo MOT. Se até aqui os participantes foram conduzidos de forma lúdica, respondendo às nossas interpelações de modo espontâneo, nesta fase verificaram-se as primeiras dificuldades, tendo em conta que a maioria tinha pouca experiência na

tradução das respetivas ideias em abstrações. Foi necessário explicar através de exemplos e demonstrações que determinadas analogias menos óbvias, simplificações, ou a acentuação de alguns aspetos teriam um efeito mais expressivo, bem como mais interessante para a interpretação das peças em questão (Figura 3).



**Figura 3.** Elaboração de esculturas em ambiente de *workshop*, no qual, apesar do trabalho individualizado, foi recorrente a entajuda dos participantes e a orientação dos artistas. (Gorgel Pinto & Reaes Pinto, 2019).

Todos os jogos se caracterizam pelos seus intérpretes e pelo público e, como tal, são uma representação. O cuidado com a qualidade da representação baseia-se no facto do *Shifting Ground – Outro Chão* ser uma experiência pessoal que é vivida pelo jogador migrante, assim como uma experiência orientada para o envolvimento do espetador. Na perspectiva de Gadamer (1999), este entendimento do jogo enquanto representação transforma o papel do espetador em ator. Aquele que assiste à representação é o destinatário do jogo, participando neste pela forma como é colocado em jogo. Paralelamente, o protagonista do jogo também tem a possibilidade de experimentar o jogo como um todo, assistindo à sua própria representação. Em comum, ambos partilham um entendimento sobre o sentido do eventual jogo.

Neste contexto de trabalho artístico e educativo de carácter lúdico com a comunidade é fundamental a existência de uma sensibilidade específica que permita uma relação estimulante e construtiva com o grupo de participantes envolvidos no projeto. O papel do artista deve ser o de iniciador de determinada atividade, seguido de uma atitude de observação e moderação da ação dos participantes. Trata-se de um vínculo afetivo estabelecido com aqueles que participam na intervenção, que promova a interação, a autonomia e a equidade, de modo a alavancar o efeito desejado de estimular a vontade, a criatividade, e, consequentemente, a emancipação (Gorgel Pinto, 2019).

Apesar do comportamento especializado dos artistas envolvidos no processo criativo, cujo desempenho é nuclear na plataforma de colaboração, salienta-se a própria

cultura e o conhecimento empírico dos participantes, bem como o facto de ambos – artistas e comunidade, colaborarem na criação de objetos de representação em benefício de um desenvolvimento social e culturalmente sustentável. Assim, a autoria dos objetos artísticos produzidos assume um caráter específico, caracterizado por uma dimensão plural, cuja realização deriva da sinergia entre: os artistas, os meios de expressão utilizados e o jogo criativo implementado; os participantes, as suas histórias de vida e as esculturas que criaram; assim como os vários públicos possíveis, e o respetivo contexto, que testemunham todo o processo artístico de envolvimento social.

Imediatamente a seguir às duas semanas de workshops foi organizado um *happening* que decorreu no Cherry Building em Cedar Rapids, um espaço dedicado às

artes onde está sediado o Iowa Ceramic Center and Glass Studio que apoiou o projeto. O evento representou o culminar de duas semanas de prática artística com alguns dos cidadãos recém-chegados a esta cidade do estado de Iowa. O *happening* teve a presença dos participantes no projeto, que vieram acompanhados de amigos e familiares. Destaca-se a atuação de um grupo de gospel, bem como da presença de artistas e políticos locais, designadamente o *Mayor* de Cedar Rapids Brad Hart (figura 4). Houve, também, cobertura das iniciativas do projeto pelos media locais<sup>3</sup>. Posteriormente, foi organizada uma exposição do projeto na galeria de arte da Universidade de Mount Mercy em Cedar Rapids, na qual os participantes puderam levar consigo as suas esculturas.



**Figura 4.** Exposição e celebração do projeto com a presença dos participantes e familiares, entre outros cidadãos de Cedar Rapids. Destaca-se a atuação de um grupo de gospel e da presença do *Mayor*. (Gorgel Pinto & Reaes Pinto, 2019).

## CONCLUSÃO

Este projeto participativo de base comunitária com migrantes desenvolveu-se por meio de uma abordagem empática, baseada numa estética de escutar e dialogar, como meio de envolver os participantes no projeto, conhecer as suas realidades sociais e dar-lhes voz. A partilha de experiências e aprendizagens, que integra os saberes de todos os agentes envolvidos, promoveu a criação de laços entre todos os atores e constituiu uma forma de conhecimento.

Paralelamente, destaca-se o caráter projetual e sistemático que caracteriza o projeto, tendo em conta o planeamento de todos os processos implementados e a utilização de uma metodologia programada. Esta tendência evidencia a hibridiz disciplinaar deste tipo de prática artística que recorre a diferentes abordagens e meios de expressão, como o design social, o design de comunicação,

a escultura, o vídeo, a fotografia e o *happening*, com o objetivo de interferir politicamente no tecido social e, simultaneamente, manifestar a vocação ativista da arte.

O contributo da arte enquanto meio de cidadania ativa para o desenvolvimento da sustentabilidade social e cultural da sociedade é um domínio que pretendemos continuar a explorar, designadamente através da implementação de metodologias e métodos de caráter transdisciplinar, bem como com a utilização de uma prática artística *transmedia* centrada na representação de cidadãos com uma condição vulnerável e na contribuição para uma possível melhoria das respetivas condições de vida.

A sequência de eventos do projeto *Shifting Ground – Outro Chão* terá uma réplica no próximo verão de 2020, na cidade de Évora, com outros cidadãos migrantes recém-chegados a esta cidade.

<sup>3</sup> As reportagens sobre o projeto na imprensa local estão disponíveis em <https://www.thegazette.com/sculpting-stories-shifting-ground-workshop-connects-immigrant-communities-with-visiting-artists-20190719> e <https://www.iowapublicradio.org/post/new-iowans-explore-memory-home-shifting-ground-art-collaboration#stream/0>

## REFERÊNCIAS

- Belenky, M., Clinchy, B., Goldberger, N., & Tarule, J. (1996). *Women's Ways of Knowing: The Development of Self, Voice and Mind*. New York: Basic Books.
- Fiumara, G. (1995). *The Other Side of Language. A Philosophy of Listening*. New York: Routledge.
- Gadamer, H. (1999). *Verdade e Método. Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica*. (F. P. Meurer & E. P. Giachini, Trans.). Petrópolis: Editora Vozes. (Original work published 1960)
- Gilmor, J. E. (2018). Jane Gilmor. Retrieved from URL <https://vimeo.com/265427115>
- Gorgel Pinto, A. (2019). Atlas de Emancipação e Criatividade. Arte e Design Ativista – Inovação Social – Imagem Societal. Prática Transmedia de Envolvimento Social com Cidadãos de Áreas Residenciais Vulneráveis (Tese de doutoramento não publicada). FAUL, Lisboa, Portugal.
- Guerra, I. C. (2000). *Fundamentos e Processos de uma Metodologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais* [Fundamentals and Processes of an Action Methodology. Planning in Social Sciences]. Cascais: Principia.
- Meadows, D. (2009). *Thinking in Systems*. London, New York: Earthscan.
- Pinto, A. G., Pinto, P. R., & Gilmor, J. E. (2019). Creative Thinking and the use of Imagination as Surviving Skills. In A. G. Pinto, P. R. Pinto & J. E. Gilmor (Eds.). *Shifting Ground. A Socially Engaged Immigrant Outreach Project Working with Creative Processes and Cultural Sustainability*. [ebook version]. Disponível em: <https://issuu.com/pintos-all-around-collab/docs/shiftinggroundmmucat-2>
- Reaes Pinto, P. (2013). Uma Visão Integrada do Lugar na Arte Pública Através do Design Participativo: a Relação entre as Actividades Laborais e os Recursos Naturais Locais nas Práticas de Interação com Populações Periféricas (Tese de doutoramento não publicada). FAUL, Lisboa, Portugal.

## BIOGRAFIAS

### SHORT BIOS

António Gorgel Pinto é designer, artista e educador, mantendo uma prática artística socialmente comprometida. Implementa abordagens inovadoras de codesign para ações artísticas de base comunitária. Paula Reaes Pinto é artista e professora auxiliar na UÉvora. Desenvolve ações

*António Gorgel Pinto is a designer, artist, and educator, maintaining a socially engaged art practice. Implements innovative codesign approaches to community-based art actions. Paula Reaes Pinto is a social practice artist and*

artísticas de base comunitária com populações vulneráveis. Ambos pertencem aos centros de investigação CIAUD e CHAIA, colaborando mutuamente em projetos artísticos de sua autoria.

*assistant professor at UÉvora. Develops community-based art actions with vulnerable populations. Both belong to CIAUD and CHAIA research centres, collaborating with each other on artistic projects of their own.*